PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

 **Luciene Carnides De Souza Dos Santos**

**O ENVELHECER NA MODERNIDADE: CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS**

GOIÂNIA

2022

**Luciene Carnides de Souza dos Santos**

**O ENVELHECER NA MODERNIDADE: CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Prof.ª: Dr. Pedro Antônio Chagas Cáceres

Linha de Pesquisa: Teorias, Métodos e Processos de Cuidar em Saúde

Eixo Temático: Saúde do idoso

GOIÂNIA

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

 Catalogação da Publicação Sistema de Biblioteca da PUC Goiás

 Santos, Luciene Carnides de Souza.

 O envelhecer na modernidade: cuidados paliativos de enfermagem em idosos com doenças crônicas – 2022.

27 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Graduação em Saúde, 2022.

“Orientador: Prof. Dr. Pedro Antônio Chagas Cáceres.”

1.Envelhecimento2. Enfermagem 3.Cuidados Paliativos I. Título. Envelhecer na Modernidade: Cuidados Paliativos de Enfermagem em Idosos com Doenças Crônicas.

Luciene Carnides de Souza dos Santos

O ENVELHECER NA MODERNIDADE: CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em\_\_\_\_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Pedro Antônio Chagas Cáceres - Orientador

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª Glácia Virgínia Álvares

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profª Zilah Cândida Pereira das Neves

Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**AGRADECIMENTOS**

 **EPÍGRAFE**

***Da interminável despedida*** *Ó Mocidade, adeus! Já vai chegar a hora!
Adeus, adeus... Oh! essa longa despedida…
E sem notar que há muito ela se foi embora,
Ficamos a acenar-lhe toda a vida…*

Mário Quintana

**RESUMO**

SANTOS, L. C. S. **O ENVELHECER NA MODERNIDADE: CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

Envelhecer é um fenômeno natural que caracteriza uma fase da existência humana, expressando-se por alterações psíquicas, físicas e sociais, afetando idiossincramente cada indivíduo. É uma etapa da vida em que, refletindo sobre a própria existência, o idoso compreende que realizou muitos feitos, porém arcou com muitas subtrações, entre as quais a saúde é indicada como um dos cenários mais prejudicados. Dentre os danos à saúde as doenças crônicas são males que podem ser mais facilmente desenvolvidos em organismos idosos e que eventualmente encaminham à morte do paciente. Contudo, os cuidados paliativos são estratégias desenvolvidas que visam minimizar a dor e outros problemas que acometem indivíduos em situação terminal visando reduzir o sofrimento. Portanto este trabalho objetiva avaliar o emprego dos cuidados paliativos em indivíduos idosos portadores de doenças crônica em estágio terminal. Para este fim foi realizado uma busca nos principais bancos de dados e coletados informações a partir da temática desejada. Mediante os dados coletados foi evidenciado que os cuidados paliativos são essências em idosos portadores de doenças crônicas, os protocolos utilizados contribuem na minimização da dor e do desconforto, bem como, através de um cuidado humanizado e empático pode-se obter melhor qualidade de vida nos momentos finais para os enfermos. Além disso, os cuidados paliativos de enfermagem são essenciais na comunicação com o paciente e a família, na elaboração da condição do indivíduo e também na realização dos processos. Por fim, as epistemes para uma terminalidade digna é um atributo fundamental do profissional de enfermagem. Visto que permitem conhecer melhor as necessidades do paciente e saber quais protocolos seguir para melhor cuidar e humanizar a vida dos idosos acometidos por doenças crônicas.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Enfermagem; Cuidados Paliativos.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Figura 1 –** Envelhecimento da população mundial.....................................................11

**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1 –** Dados referentes aos artigos incluídos na revisão narrativa, no período de 2015 a 2022...........................................................................................................18

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO 00**

**2 OBJETIVOS 00**

**2.1 Objetivo Geral 00**

**2.2 Objetivos Específicos 00**

**3 MATERIAIS E MÉTODOS 00**

**4 RESULTADOS 00**

**5 DISCUSSÃO 00**

**6 CONCLUSÃO 00**

**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 00**

 **REFERÊNCIAS 00**

#

# 1 INTRODUÇÃO

Art. 9oÉ obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (ESTATUTO DA PESSOA IDOSA, 2003).

O Artigo 1º. Do Estatuto da Pessoa Idosa, publicado na Lei 10.741 de primeiro de outubro de 2003, descreve que idoso é a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos[[1]](#footnote-1). A população idosa, atualmente, no Brasil corresponde a 14, 6 % da população brasileira e a cada dia cresce mais devido aos inúmeros avanços tecnocientíficos, à melhoria da qualidade de vida, entre outros fatores, aumentando – consequentemente, a expectativa de vida do brasileiro, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Os idosos com idade acima de 60 anos devem duplicar no Brasil até 2042, ao ser comparado aos dados de 2017, chegando até 232 milhões de habitantes e destes 57 milhões compostos por idosos, segundo estimativas do IBGE.

Seguindo a esteira informativa do Instituto, a expectativa de vida da população geral alcançou 77 anos, em 2022, sendo que as mulheres atingiram 80,5 e os homens 73,6 anos. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil, em 2016, tinha a quinta maior população idosa do Mundo, e, em 2030, o número de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade acima de 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050. Essa cifra representará 1/5 da população global (JORNAL DA USP, 2019).

Do ponto de vista biológico o idoso é um organismo dotado do acumulo de diversas reações metabólicas energéticas produtoras de espécies reativas e com acumulo elevado de estresse. A resultante disso é o desgaste da maioria dos órgãos, células, envelhecimento entre outros. Além disso, o idoso exige um maior cuidado quando se trata da sua imunidade que também é debilitada. Desta forma, o idoso exige uma atenção maior para evitar problemas. (LEITE *et al*., 2012).

Dentre os principais problemas que podem acometer a pessoa com idade avançada são complicações cardiovasculares, AVC, colesterol elevado, problemas referentes a locomoção, como quedas, irregularidades da circulação sanguínea, diabetes, patologias respiratórias, hipertensão entre vários outros. (CHAIMOWICZ, 2013).

Primeiramente destaca-se que de acordo com o IBGE (2015), o envelhecimento na modernidade é algo que tem sido muito debatido no contexto atual, tendo em vista que ocorre um declínio funcional, ou seja, o indivíduo vai perdendo a capacidade de fazer suas atividades cotidianas, necessitando de cuidados de terceiros e, em casos mais agravados, de uma equipe multidisciplinar.

Andrade (2009) pontua que com a idade avançada, na maioria das vezes ocorre o aparecimento de enfermidades, assim, para o autor, ao contrário do que muitas pessoas pensam, os cuidados paliativos[[2]](#footnote-2) não são para manter a pessoa viva, mesmo com sofrimento. É uma abordagem que visa cuidar de forma integral das pessoas para que elas tenham qualidade de vida mesmo com uma idade avançada, visando minimizar o sofrimento do paciente e seus familiares.

Dessa forma, de acordo com o IBGE (2015) o tratamento paliativo é uma abordagem que auxilia pacientes com diferentes tipos de patologias, assim segundo uma pesquisa realizada com 1.170.011 pacientes em cuidados paliativos nos hospitais do interior de São Paulo, as comorbidades encontradas foram: câncer, doenças cardiovasculares, doenças neurológicas, doença renal, cirrose hepática, condições neonatais, meningite, AIDS, doenças imunológicas e cardiovasculares.

Okamura (2011) argumenta que falar em cuidados paliativos é importante, pois mesmo tendo sendo uma pessoa idosa, grande parte dos pacientes almejam ter sua independência mesmo no final da vida. Há também o fato de diminuir a carga de trabalho dos familiares e cuidadores, diminuindo também doenças psicológicas, como a depressão e a ansiedade.

No que diz respeito às origens históricas dos cuidados paliativos, ressalta-se que segundo Andrade (2009) o termo cuidado paliativo surgiu na área da saúde em 1960, no Reino Unido. A primeira profissional a utilizar este tipo de cuidado foi uma enfermeira, assistente social e médica chamada Dame Cicely Saunders. Seu meio profissional foi dedicado ao alívio da dor e do sofrimento no final da vida. No entanto, foi somente em 1970 que a psiquiatra suíça Elisabeth Kubler-Ross levou os cuidados paliativos para o Continente Americano, auxiliando assim pacientes idosos e terminais no controle das dores e dos sintomas físicos e psíquicos.

Nos dias atuais para que os cuidados paliativos tenham um efeito positivo na vida do paciente é preciso que seja realizado de forma integrada, com a participação da família durante os cuidados e a promoção da saúde, fazendo com que o paciente se sinta acolhido e com a sensação de pertencimento. (ANDRADE, 2009).

Os cuidados paliativos apresentam-se como sendo uma forma de inovação a assistência, em que paliativo tem como significado alívio do sofrimento do paciente através de ações paliativas (MATIELLO; *et al.,* 2020). Estas ações envolvem procedimentos terapêuticos, sem intenção de promover a cura, mas visam diminuir os efeitos que a doença ocasiona em relação ao bem-estar do doente e de seus familiares (RIBEIRO, 2015).

Em tempos atrás os pacientes que não tinham uma perspectiva de cura, acumulavam-se em hospitais a fim de receber tratamento e assim tentar se recuperar, e em muitos dos casos se submetiam a tratamentos invasivos (GUIMARÃES; *et al.,* 2020). Muitos destes tratamentos invasivos eram feitos exageradamente e não se obtinha resultado positivo para o quadro do paciente (MATIELLO; *et al.,* 2020).

Os métodos de antigamente tinham como foco a tentativa de curar e ignoravam o sofrimento do enfermo, não por serem profissionais incapazes, mas sim por não terem conhecimento sobre o assunto (GUIMARÃES; *et al.,* 2020). Com o avanço na medicina por volta do século XX, houve um aumento na esperança de vida dos doentes (GUIMARÃES; *et al.,* 2020).

O cuidado paliativo teve seu início através das organizações religiosas católicas e dos protestantes, quando originou os *hospices* nos monastérios que abrigavam doentes e moribundos e acolhia pobres, órfãos, mulheres prontas a darem a luz e leprosos (GUIMARÃES; *et al.,* 2020).

Este ato de hospitalidade gerou um sentimento de proteção e alívio aqueles que sofriam com as doenças ou falta de alimento e moradia. No Brasil, estas iniciativas foram discutidas e tiveram seu relato desde os anos 70, entretanto em 1990 que teve início aos primeiros serviços organizados e ainda de modo experimental (TEIXEIRA; *et al.,* 2015).

 Em 2001 o Ministério da Saúde a fim de oficializar os Cuidados Paliativos, lançou a portaria de nº 881, que institui o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, estimulando a organização de serviços de saúde e equipes multidisciplinares que prestam assistência a quem precisa dos cuidados paliativos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

A Academia de Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) de 2017, é o órgão responsável por regularizar o profissional e há um tempo tem lutado para que ocorra a legalização paliativista brasileira (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2017).

Apesar de ser aceita, ainda se faz necessário que ocorra uma definição concisa do que é e o que não é cuidado paliativo e mesmo assim não se teve uma legalização como sendo uma entidade de fato e direito (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2017).

No Brasil, segundo a ANCP (2017), as atividades relacionadas a Cuidados Paliativos ainda precisam ser regularizadas na forma de lei. Ainda predominam um enorme desconhecimento e muito preconceito relacionado a esses cuidados, principalmente entre profissionais de saúde, gestores hospitalares e poder judiciário. Confundem-se Cuidados Paliativos com eutanásia e o preconceito com relação ao uso de opioides para o alívio da dor (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2017).

Os cuidados paliativos em que envolvem a população idosa têm como objetivo melhorar a qualidade de vida através da possibilidade do alívio ao sofrimento e a dor imposto pela doença crônica (SILVA, 2019; MENDONÇA; *et al.,* 2021).

As funções que envolvem os profissionais que prestam este tipo de cuidado são feitas por uma equipe multidisciplinar, em que cada campo de atuação possibilita ao enfermo e seus familiares mais conforto, melhora na habilidade, bem-estar e incentivo ao convívio diário (SILVA, 2019; MENDONÇA; *et al.,* 2021).

Poucas despesas drenam os recursos financeiros e emocionais de uma família mais rapidamente do que um membro acometido por uma doença crônica grave. Doenças crônicas (não transmissíveis), como câncer, diabetes, distúrbios cardiovasculares e doenças pulmonares, são caras de tratar, muitas vezes requerem cuidados vitalícios e pioram muito se o tratamento demorar ou for de má qualidade (SILVA, 2019; MENDONÇA; *et al.,* 2021).

 Em todo o mundo, as DNTs (Doenças não Transmissíveis) estão cada vez mais concentradas em países de baixa e média renda e, nesses países, cada vez mais entre a classe média e os mais pobres, que são mais vulneráveis ​​à perda de salários e à falta de cuidados de saúde de qualidade.

Para (SILVA, 2019; MENDONÇA; *et al.,* 2021), os cuidados paliativos são eficazes devido a sua realização por enfermeiros, por ser um profissional que luta pelos cuidados e visam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores de doenças crônicas. Portanto é fundamental destacar o protagonismo da enfermagem para com os cuidados paliativos e ter a devida atenção ao aumento da população idosa nos últimos anos. Questionar o local e a situação em que eles estão inseridos na sociedade atual (AUGUSTO; *et al.,* 2020).

(...) Favor escrever, pelo menos, mais três parágrafos sobre **CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS**

**Este é o tema central do seu trabalho. Precisa ser apresentado com mais afinco. Observe seu objetivo geral.**

# **2 OBJETIVOS**

## **2.1 Objetivo Geral**

Descrever a importância dos cuidados paliativos da enfermagem para idosos com diagnóstico de doenças crônicas.

## **2.2 Objetivos Específicos**

* Descrever os cuidados paliativos em que envolve a equipe de enfermagem em relação ao idoso portador de doença crônica;
* Analisar como ocorre o processo de envelhecimento e como ele vem sendo tratado atualmente;
* Abordar sobre o cuidado paliativo como forma de proporcionar ao idoso com doença crônica uma melhor qualidade de vida.

# 3 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, cujo tema foi sobre o envelhecer na modernidade: cuidado paliativo de enfermagem em idosos com doenças crônicas, destaca-se que foi realizado uma revisão da literatura entre os anos de 2016 a 2021, nas línguas portuguesas e inglesas.

 A pesquisa foi realizada através da consulta em artigos científicos e artigos de revisão que foram selecionados através das principais bases de dados como: SciELO, Google acadêmico, BVS e PubMed. A busca pelos artigos foi através de palavras-chave, como: envelhecimento, enfermagem, cuidados paliativos e doenças crônicas e após o levantamento bibliográfico dos estudos as seguintes etapas foram seguidas:

Etapa 1: Pesquisa e levantamento dos dados através dos descritores em português e inglês, cuidados paliativos, assistência da enfermagem, idosos, envelhecimento, doenças crônicas.

Etapa 2: Leitura seletiva dos artigos que se apresentavam na íntegra, e que tiveram seus resumos e títulos relacionados com o tema proposto, e após uma nova seleção os artigos com relevância ao tema e objetivos propostos nestes projetos de pesquisa foram utilizados no desenvolvimento do trabalho.

Etapa 3: Leitura interpretativa dos artigos, desenvolvimento e escrita do trabalho.

Foram determinados os seguintes critérios de inclusão: artigos que tivessem relação com o tema e objetivos propostos para o desenvolvimento do estudo, além de responderem ao critério cronológico (2016-2021).

Foram excluídos artigos que não tratavam do tema proposto, textos não disponíveis na íntegra, de fontes não indexadas.

O presente estudo utilizou dados exclusivamente de domínio público. Assim, o mesmo não foi submetido para análise de um comitê de ética em pesquisa, conforme preconiza a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

# 4 RESULTADOS

A partir dos mecanismos de busca para a seleção dos trabalhos nos bancos de dados foram encontrados 354 trabalhos no PubMed; 34 na SciELO; 147 no google acadêmico e 12 no BVS. A figura a seguir resume o processo de seleção nos bancos de dados. Então ao todo foram encontrados 547. No processo de triagem foram observados que destes, 72 eram artigos duplicados e 465 artigos foram eliminados a partir do título, resumo e dos critérios adotados. Assim, para o processo de elegibilidade foram lidos completamente 10 trabalhos, dos quais 1 não apresentava aplicação para o tema proposto. A partir desta etapa, 9 artigos foram selecionados para síntese qualitativa e os mesmos 9 foram escolhidos para compor esta revisão.

A partir dos artigos selecionados, foi produzido uma tabela contendo o título, autor e ano da publicação e os principais achados que aqueles artigos apresentaram que agregava neste estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Dados referentes aos artigos incluídos na revisão narrativa, no período de 2016 a 2021.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Título | Autor-Ano | Principais Achados |
| Cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura. | MATIELLO *et al.,* 2020 | O objetivo deste ensaio é verificar como os artigos abordam o tema dos cuidados paliativos associados às doenças crônicas na idade avançada. É essencial que o enfermeiro compreenda como atender a um usuário idoso com doença crônica, que saiba dar-lhe as informações que precisa e providenciar para que receba os cuida dos paliativos necessários, seja ao indicar-lhe o profissional apropriado, ou ao ajudar-lhe com ajustes na sua alimentação. |
| Assistência de enfermagem destinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos. | GRECHI; REBOUÇAS, 2017 | Há a necessidade urgente de uma reestruturação dos sistemas e formas de atendimento aos idosos, principalmente quanto à questão sociocultural, nítido que ainda não há como disponibilizar esse modelo de atendimento a toda a população. Concluiu-se que, em relação aos CP no âmbito das ILPIs, novos conceitos devem ser discutidos e novas medidas adotadas, visando à melhor qualidade de vida, conforto e dignidade, com determinação da conduta através de tratamento de modo pessoal e individualizado, elaborado e assistido por equipe multidisciplinar. |
| Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. | LEITE *et al.,* 2020 | No contexto da terapia intensiva, a enfermagem assume papel importante quanto à avaliação da dor, já que esta assiste continuamente o paciente, outras ações paliativas direcionadas a pacientes sob cuidados paliativos em UTI, como higiene, conforto, respeito, interação, comunicação, envolvimento da família. Conclui-se que o aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, portadores de síndromes demenciais de etiologias variadas ou com graves sequelas neurológicas que procuram as instituições de saúde e são encaminhados para o ambiente de terapia intensiva, tem levado a uma maior necessidade de serviços que prestem assistência paliativa, considerando que essa classe etária é a que mais se beneficia e que está mais suscetível às intervenções paliativas. |
| Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos | FALLER *et al.,* 2016 | Objetivou-se avaliar a dor e sintomas associados em idosos com câncer em cuidados paliativos em domicílio. Os idosos tinham a idade prevalente na sexta década de vida (60 a 69 anos), em sua maioria mulheres, casadas, com câncer de mama, baixa renda e baixa escolaridade, e portadoras de outras doenças associadas ao câncer. Verificou-se que 90,1% dos pacientes referem dor moderada, em queimação, diária e contínua no local acometido pelo tumor. Os sintomas associados à dor foram ansiedade, cansaço, depressão e redução do bem-estar. Conclui-se que é necessária a readequação das medidas para controle da dor e sintomas e maior investimento de gestores em saúde para possibilitar melhor assistência paliativa em domicílio. |
| Comprehensive and integrated palliative care for people with advanced chronic conditions: an update from several European initiatives and recommendations for policy. | GOMES-BATISTE *et al.,* 2017 | O número de pessoas em seus últimos anos de vida com condições crônicas avançadas, necessidades de cuidados paliativos e prognóstico de vida limitado devido a diferentes causas, incluindo multimorbidade, falência de órgãos, fragilidade, demência e câncer, está aumentando. Essas pessoas representam mais de 1% da população. Eles estão presentes em todos os ambientes de atendimento, causam cerca de 75% da mortalidade e podem representar até um terço do gasto total do sistema nacional de saúde. vários modelos de cuidados paliativos integrados foram desenvolvidos, alguns com uma abordagem de saúde pública para promover o acesso a todos os necessitados. Descrevemos as características dessas iniciativas e sugerimos como desenvolver uma abordagem paliativa abrangente e integrada nos cuidados primários e hospitalares e projetar práticas de saúde pública e orientadas para a comunidade para avaliar e responder às necessidades de toda a população. Além disso, relatamos desafios éticos e questões prognósticas levantadas e enfatizamos a necessidade de pesquisas para testar as várias ferramentas e modelos para gerar evidências sobre os benefícios dessas abordagens para os pacientes, suas famílias e o sistema de saúde. |
| Multicomponent palliative care interventions in advanced chronic diseases: a systematic review. | PHONGTANKUEL *et al.,* 2018 | Embora tenha havido um crescimento nas intervenções de cuidados paliativos multicomponentes nas últimas 3 décadas, aspectos importantes requerem estudos adicionais, como melhor inclusão de grupos-chave (por exemplo, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal terminal, minorias, idosos); incorporando componentes centrais dos cuidados paliativos (por exemplo, equipe interdisciplinar, integrando cuidadores, fornecendo suporte espiritual); e desenvolver formas de avaliar a eficácia das intervenções que possam ser prontamente replicadas e disseminadas. |
| Geriatric palliative care: a view of its concept, challenges and strategies. | VOUMARD *et al.,* 2018 | Os principais desafios que caracterizam o campo emergente do GPC dizem respeito (1) ao desenvolvimento de pesquisas metodologicamente criativas e eticamente sólidas para promover cuidados e ensino baseados em evidências; (2) a promoção do cuidado responsável e da tomada de decisão de tratamento diante de múltiplos fatores complicadores relacionados à capacidade de decisão, problemas de comunicação e comportamento, trajetórias de doença estendidas e contextos sociais complexos; (3) a implementação de cuidados coordenados e contínuos, apesar da crescente fragmentação, setorização e especialização nos cuidados de saúde. Estratégias exemplares para enfrentar esses desafios são apresentadas: (1) a pesquisa GPC pode ser aprimorada por programas de financiamento específicos, registros específicos de pacientes e consentimento antecipado procedimentos; (2) a tomada de decisão sobre o tratamento pode ser significativamente melhorada com o uso de programas de planejamento de cuidados avançados que incluam auxílios de decisão adequados, incluindo aqueles que tratam de procurações de pacientes que perderam a capacidade de decisão; (3) a coordenação e a continuidade do cuidado requerem múltiplas abordagens, como programas de transição do cuidado, soluções eletrônicas e profissionais que atuam como integradores-chave. |
| Application Analysis of Palliative Nursing Intervention in Nursing Care of Elderly Cancer Patients. | LI, 2021 | Com a tendência de envelhecimento populacional, as intervenções de cuidados paliativos estão se tornando cada vez mais essenciais no tratamento das doenças oncológicas senis. Este artigo pesquisa principalmente a intervenção de cuidados paliativos em pacientes idosos com câncer, comparando a educação psicológica, dor e morte dos três aspectos da filosofia e medidas de enfermagem. É muito claro constatar que as intervenções de cuidados paliativos estrangeiros têm forte pertinência, modelos teóricos científicos e eficazes e equipas profissionais, e o sistema de educação e formação para a morte é relativamente completo, que são os problemas existentes nos cuidados paliativos da China e a direção de desenvolvimento que deve fortalecer no futuro. |
| Palliative care applied to the elderly at home. | SANTOS *et al.,* 2022 | Conclui-se que sobre o uso de CP para atenção domiciliar ao idoso, a literatura tem aplicabilidade geral sem estudos que abordem especificamente a situação do idoso. Demonstra um aumento deliberado da necessidade de assistência permanente a essas pessoas com doenças incuráveis que necessitam de apoio holístico. Os CP domiciliares são realizados por uma equipe multidisciplinar e devem ser adaptados às necessidades e realidade dos indivíduos. Aspectos como autonomia e participação nos processos de cuidado e valoração em comportamentos paliativos são apontados como ampliadores dos resultados e aceitação de tratamentos e diagnósticos. As influências positivas nos aspectos psicológicos e emocionais do paciente também foram identificadas como benefícios e precisam ser intensificadas com os familiares envolvidos. |

# 5 DISCUSSÃO

“*Eu me importo pelo fato de você ser você, me importo até o último dia da sua vida e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance, não somente para ajudar você a morrer em paz, mas também para você viver até o dia da sua morte*” (**Dame Cicely Saunders).**

A partir dos resultados levantados nota-se que os cuidados paliativos para os idosos são fundamentais em diferentes perspectivas para garantir a melhor qualidade de vida possível para estes pacientes, durante o tempo de vida restante. Alguns pontos precisam ser destacados visando garantir todos os benefícios possíveis para o idoso e o impacto dos cuidados paliativos realizados de forma adequada, principalmente tratando-se de pacientes com doenças crônicas (LI, 2021; SANTOS et *al.,* 2022).

 O primeiro ponto a se destacar são os fatores ligados ao enfermeiro na prática dos cuidados paliativos, este profissional precisa estar atento as necessidades do indivíduo, conhecer fisiologicamente os impactos causados pela doença crônica sofrida pelo idoso e também os principais mecanismos (quais mecanismos) (PHONGTANKUEL *et al.,* 2018).

Não só auxiliar frente a questões fisiológicas, o enfermeiro também precisa entender a situação como um todo, garantindo a partir de atos humanitários prestar a melhor assistência possível ao idoso, conhecendo as limitações para garantir melhor prestação de serviço (FALLER *et al.,* 2016; GOMES-BATISTE *et al.,* 2017).

Além disso, o enfermeiro deve atuar como o informante para o paciente, bem como, para a família, visando garantir que o mesmo saiba todos os cuidados, medicamentos, técnicas e protocolos que estão sendo empregados, além de todas as práticas médicas realizadas a fim de garantir seu bem estar e tornar o paciente ciente de sua situação e dos procedimentos que estão sendo realizados a fim de garantir autonomia, poder de decisão e também a necessidade de conhecer do próprio paciente que não deve ser negada (LEITE *et al.,* 2020; MATIELLO *et al.,* 2020).

Ademais, o profissional de enfermagem precisa deter características que são chaves durante a realização das atividades, tais como empatia: determinação, liderança e conhecimentos de coordenação e gestão, para melhor adequação em situações hospitalares por exemplo o cuidado amplo e distribuído a todos os pacientes que necessitam (MATIELLO *et al.,* 2020; SANTOS, *et al.,* 2022).

Desta forma, os cuidados paliativos podem atuar dentro da área da multidisciplinariedade e assim diversas técnicas e mecanismos podem ser propostos para o idoso, como a finalidade de amenizar o sofrimento, a dor, a angustia, entre outros sentimentos negativos, lhe propiciando uma melhor qualidade de vida. Estudos apontam o trabalho em conjunto da psicologia, nutrição, fisioterapia e enfermagem na garantia dos serviços prestados (GRECHI; REBOUÇAS, 2017.

Todavia, os estudos também mostram a precariedade nos atendimentos ligados a cuidados paliativos de idosos, sejam eles realizados em hospitais, em unidades de terapia intensiva, bem como também realizados em casa. Os autores propõem a criação e a readequação dos mais variados programas de prestação de auxílio aos idosos, voltados principalmente aos cuidados paliativos em situação crítica, ligado principalmente a doenças crônicas (GOMES-BATISTE *et al.,* 2017; VOUMARD *et al.,* 2018)

Os autores propõem ainda treinamento do pessoal, maior atenção e cuidados humanizados aos pacientes, desenvolvimento de metodologias e práticas que possam ser uteis integralmente na minimização da dor, da angustia do desconforto, na redução da solidão e do abandono entre outros (MATIELLO *et al.,* 2020; LEITE *et al.,* 2020).

Por fim, os cuidados paliativos prestados de forma adequada e direcionada atuam de forma benéfica a garantir melhor qualidade física, emocional, psicológica e também promove o bem estar do idoso que já está em situação crônica e terminal. Garantir essa qualidade de vida dos dias finais é essencial para o profissional de enfermagem (FALLER *et al.,* 2016; GRECHI; REBOUÇAS, 2017).

# 6 CONCLUSÃO

Portanto, a partir do que pode ser observado os cuidados paliativos desempenhados pela enfermagem têm função essencial na garantia de um tratamento mais humanizado e mais digno para idosos em situação crônica frente a condições finais de vida. Vale salientar que a abordagem paliativa de qualidade é fundamental e humanizada dentro das atuações do enfermeiro, uma vez que, garantem ao paciente além da amenização das dores e dos sofrimentos.

Conhecimento do seu quadro de saúde, o desempenho das atividades profissionais dentro das melhores condições possíveis, entendimento por parte da família de toda a situação vivenciada. Todavia, para o desenvolvimento destas atividades de forma correta exige-se uma preparação profissional em conta da execução correta, tais como conhecimento do quadro de saúde do paciente, para saber as melhores adequações possíveis, entender quais são os melhores cuidados que ele pode desempenhar, acompanhar o paciente na adequação entre outros procedimentos.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos são indivíduos que merecem atenção em nossa sociedade devido a toda uma bagagem biológica e vivencias do cotidiano que podem acarretar traumas e o desenvolvimento de problemas, condições entre outros, sendo estas muitas vezes irreversíveis levando a uma possível morte em decorrência destes.

 A atenção e os cuidados paliativos são medidas adotadas que visam minimizar o sofrimento, não só do paciente, mas também da família, bem como entender a situação e os acontecimentos e metodologias que serão aplicadas na minimização das dores e sofreres.

 Os cuidados paliativos devem ser realizados por profissionais capacitados, empáticos e que entendam a situação do indivíduo, a fim de desempenhar atividades humanitárias com a melhor abordagem possível realizando dentro do possível atividades que venham a favorecer o bem estar do indivíduo.

 Quando avaliamos o quadro de idosos com doenças crônicas em situação terminal, estes atos humanitários precisam ser intensificados e corretamente direcionados para que os indivíduos venham a ter uma minimização adequada de todo o sofrimento, visto que muitas doenças crônicas em situação terminal provocam grande desconforto.

 Sendo assim o profissional precisa entender a situação do paciente, compreender os melhores mecanismos a serem aplicados, comunicar-se com o paciente, prestar serviço auxiliar frente aos incômodos e desconfortos, bem como aplicar mecanismos na redução de dor. Em resumo, todos estes atos que minimizam as dores dos pacientes, levam a uma melhora da qualidade de vida nos dias finais e tais atitudes são fundamentais no âmago dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

COLOCAR DENTRO DAS NORMAS ABNT

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos ANCP, ampliado e atualizado: 2ª edição.** Grupo MAIS- Premier . Hospital e Instituto Paliar, 2017. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf. Acesso em: 04/04/2022.

ANDRADE, A. **A perda de autonomia em doentes paliativos com Cancro do Pulmão**, 2009.

AUGUSTO, Elaine C. O. et al. Os cuidados paliativos em pacientes institucionalizados: atuação do enfermeiro. **Envelhecimento humano: desafios contemporâneos,** v. 3, [s.n.], p. 212-228, 2020.

CHAIMOWICZ, Flávio. Saúde do idoso. 2013.

DUARTE, Marcella C. S., et al. Produção científica sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos: estudo bibliométrico. **J. res. fundam. care. Online,** v. 7, n. 3, p. 3093-3109, 2015.

FALLER, Jossiana W., et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare enferm,**  v. 21, n. 2, p. 01-10, 2016.

FALLER, Jossiana Wilke et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

GÓMEZ-BATISTE, Xavier et al. Comprehensive and integrated palliative care for people with advanced chronic conditions: an update from several European initiatives and recommendations for policy. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 53, n. 3, p. 509-517, 2017.

GRECHI, Ana Gabriela Saraiva; REBOUÇAS, Daniela Aparecida Silva; DEDICAÇÃO, Anny Caroline. Assistência de enfermagem destinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 431-442, 2017.

GUIMARÃES; et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista eletrônica acervo saúde,** v. sup, n. 38, p. e1984, 2020.

HE, Wan et al. An aging world: 2015. 2016. (REVER)

IBGE| Expectativa de vida em 2019. 2019. Disponivel em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acessado em: 10 de março de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2015. Disponível em: <ibge.gov.br) >. Acesso em 17 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Brasília – DF, 2017. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso em: 04/04/2022.

LEITE, Airton César et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102261-102284, 2020.

LEITE, Leni Everson de Araújo et al. Envelhecimento, estresse oxidativo e sarcopenia: uma abordagem sistêmica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 365-380, 2012.

LI, Shuhua. Application Analysis of Palliative Nursing Intervention in Nursing Care of Elderly Cancer Patients. In: **2021 2nd International Conference on Mental Health and Humanities Education (ICMHHE 2021)**. Atlantis Press, 2021. p. 22-25.

MATIELLO, Iasmine G. et al. Cuidados paliativos relacionados a doenças crônicas na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura. **Research Society and Developement,** v. 9, n. 7, p. e980974929, 2020.

MATIELLO, Iasmine Girotto et al. Cuidados paliativos relacionados às doenças crônicas na terceira idade: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e980974929-e980974929, 2020.

MENDOONÇA, Jurilza M. et al. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Ciência e saúde coletiva,** v. 26, n. 1, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.** nº 20. Brasilia – DF, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf. Acesso em: 04/04/2022.

OKAMURA, H. **Importância da reabilitação no tratamento do câncer e da medicina paliativa**, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Serviços de cuidado paliativo e gestão de qualidade. Ministério da saúde,** 2002. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/gestao\_da\_qualidade.pdf.

PHONGTANKUEL, Veerawat et al. Multicomponent palliative care interventions in advanced chronic diseases: a systematic review. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 35, n. 1, p. 173-183, 2018.

QUEIROZ, Terezinha A., et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem **Texto & contexto enferm,**  v. 27, n. 1, p. 1-20, 2018.

RIBEIRO, Pricila C. C, A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia,** v. 8, n. 2, p. 269-263, 2015.

SANTOS, Adrielle Alves et al. Palliative care applied to the elderly at home. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, p. 1-9, 2022.

SANTOS, Jaysa S. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS. **CIEH,** [sn], [sv], p. 3-10, 2019.

SILVA, Francisco G.R; SILVA, Francisca A. S.; ALCANTARA, Aadriana O. VELHICE E ENVELHECIMENTO: VELHAS IMAGENS, NOVAS ATITUDES. **CIEH,** v. 2, n. 1, p. 2-6, 2015.

SILVA, Matheus H. F. Cuidados paliativos e envelhecimento: abordagem de serviços no sistema único de saúde (SUS). **Revista Med Minas Gerais,** v. 29, [s.n.], p. e2039, 2019.

TEIXEIRA, Selena M. O. et al. Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. **Estudo interdisciplinar envelhecimento,** v. 20, n. 2, p. 503-515, 2015.

VOUMARD, R. et al. Geriatric palliative care: a view of its concept, challenges and strategies. **BMC geriatrics**, v. 18, n. 1, p. 1-6, 2018.

1. Essa idade é relativa, sendo que em outros países há variações. Nos USA e na África do Sul a pessoa é considerada idosa a partir dos 65 anos, Na Itália é a partir dos 75. Estes indicadores dependem de aspectos socioeconômicos. [↑](#footnote-ref-1)
2. Paliativo provem da palavra latina, *pallium*. Proteger é o significado de paliar, termo que nomeia o manto que os cavaleiros medievais usavam para se proteger das tempestades pelos caminhos que percorriam. [↑](#footnote-ref-2)